ISSN: 2358-8829

EM CADA CONTO, UM NOVO ENCANTO: O DESPERTAR DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana dos Santos da Silva [1]
Tatiana Cristina Vasconcelos [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui direito das crianças e primeira etapa da Educação Básica, devendo assegurar experiências educativas que articulem cuidado, educação, brincadeira, interações, participação e respeito às singularidades socioculturais das infâncias.

É nesse ponto que o debate sobre as práticas de leitura se encontra nas culturas infantis. A Sociologia da Infância contribui para compreender as crianças como atuantes sociais e produtoras de cultura, capazes de interpretar, negociar e recriar elementos do mundo social em suas relações entre pares e com os adultos. As culturas infantis se expressam nas brincadeiras, narrativas, gestos, apropriações dos espaços, relações com a natureza, objetos, memórias e saberes partilhados por meio da leitura.

A leitura é algo que nos permite descobrir o mundo, esse processo é experienciado desde os primeiros contatos da criança inserida no mundo. Com o passar dos anos e nos contatos e convívios diários com o repertório cultural, a criança experiencia a leitura de maneira genuína e envolvente.

Esse caminho da leitura é adotado pelas professoras e funcionários da Creche Lourdes Loureiro, por meio do Projeto “Entre Livros”, introduzido na Rede Municipal de maneira geral, e do projeto permanente da creche “Em Cada Conto, Um Novo Encanto”, trazendo a leitura com encantamento e deslumbramento. O projeto “Em Cada Conto, Um Novo Encanto” envolve professoras e outros profissionais da creche no papel de contadores de histórias, tendo os livros infantis como base, e acontece prioritariamente

[1] Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, adossantosdasilva365@gmail.com; Professora de Educação Infantil da PMCG.
[2] Docente UEPB (DE / PROFEI). Doutora em Educação (UERJ), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

ISSN: 2358-8829

no pátio, envolvendo todas as crianças dos diferentes segmentos e em outros ambientes, quando se faz necessário.

Assim, este estudo propõe registrar a importância das práticas de leitura experienciadas na primeiríssima infância em uma perspectiva não somente estrutural, mas também relacional e contextualizada. As condições de infraestrutura, os tempos, a organização dos espaços para uma leitura que envolve um diálogo interativo com as experiências das crianças e demais envolvidos no processo. Uma instituição que pensa as infâncias e dispõe de recursos materiais (objetos estruturados ou não, figurinos, cenários, fantoches, sonoridades, entre outros) se imbui, assim, de produzir e criar práticas literárias permanentes em experiências pedagógicas intencionais, dando sentido à leitura junto das crianças.

Com isso, os objetivos entrelaçaram-se com um fazer cotidiano que tem nas práticas de leitura a arte de contar histórias despertando a imaginação em seu simbolismo, construindo o hábito, o desenvolver e o comportamento leitor ouvindo histórias, manuseando livros e outros diferentes textos, despertando o prazer pela leitura provocando o conhecimento e apropriação do mundo, o senso crítico, o envolvimento sócio afetivo e a criatividade, oportunizando o desenvolvimento da oralidade em opiniões, recontos, detalhamento de tipos de personagens, o reconhecimento de elementos em suas ilustrações, desenvolvendo as percepções auditiva, visual, simbólica, entre outras e promovendo interações entre as crianças, crianças e professores, crianças e outros profissionais da creche, crianças e suas relações com o "lá fora".

Com efeito, o livro literário para crianças pode tornar-se um objeto de afeto ou até mesmo um brinquedo habitual. Dessa forma, a Girotto, 2016 pontua que "a leitura oral de histórias auxilia na formação humana e, por isso, sua valorização no meio da educação formal potencializa as ações mentais desde os bebês.'' (p.11-12)

Ademais, este trabalho é fruto da experiência vivenciada no cotidiano da Creche Municipal Lourdes Loureiro, que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura a partir da Educação Infantil. Através dessa ação, temos experienciado práticas de leitura que nos permitem pensar na educação infantil de maneira rica e humanizadora. Quando potencializamos as vivências de leitura de forma dinâmica, em um trabalho pautado nas práticas de leitura e na formação de leitores, faz-se necessário compreender, antes de tudo, o que se entende por literatura infantil.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a literatura infantil não deve ser vista apenas como um instrumento pedagógico para alfabetização formal ou transmissão de regras morais, mas sim como uma manifestação artística que abre portas para a imaginação, a sensibilidade e a criticidade da criança. Segundo Coelho (2000), o livro infantil é um agente de formação que auxilia o sujeito a compreender o mundo e a si mesmo. Na Educação Infantil, essa prática ganha ainda mais relevância, pois as experiências lúdicas com as histórias — por meio da escuta, do manuseio dos livros e da mediação afetiva do educador — são fundamentais para que os pequenos construam significados e ampliem seu repertório cultural. Assim, promover a leitura na creche é garantir o direito da criança de vivenciar a linguagem em sua dimensão mais expressiva e humanizadora.

Com o objetivo de semear o interesse pelos livros desde os primeiros anos de vida, as reflexões aqui apresentadas emergem do cotidiano da Creche Municipal Lourdes Loureiro. Essa imersão prática tem revelado o poder de uma educação infantil humanizadora quando as experiências literárias são conduzidas de maneira dinâmica e viva. No entanto, para avançar em uma proposta voltada à formação de leitores, torna-se imperativo delimitar o que se compreende por literatura infantil.

A literatura infantil surgiu a partir do século XVIII, quando se iniciaram algumas mudanças sociais que foram evidenciadas na sociedade, na família e inclusive na literatura e, consequentemente, na maneira de enxergar as infâncias e suas singularidades. Desse modo Zilberman (2003, p.33), pontua que:

> Nesse contexto aparece a literatura infantil; seu nascimento, porém têm características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo status concedido a infância na sociedade e da reorganização da escola.

Assim, torna-se fundamental a compreensão do significado da palavra leitura que tem sua origem no latim “lectura’’, que tem o significado de “‘eleição e escolha“. Desse modo, a leitura é realizada a partir da escolha das histórias a serem contadas, que têm o seguinte ritual: uma leitura e análise feitas pelas professoras e, claro, respeitando as crianças que irão ouvir e participar das histórias, reverenciando a faixa etária com a escolha de livros adequados e atraentes que despertem a curiosidade e o interesse das crianças. Neste sentido, Abramovich (1997, p.145) diz que:

ISSN: 2358-8829

> É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (2006, p.17)

Ao reportar Abramovichi, que, com clareza, nos explica a ação que a contação de histórias promove no desenvolvimento emocional e imaginativo, ou seja, ao ouvir narrativas, as crianças vivenciam uma variedade de sentimentos de forma segura, compreendendo melhor o mundo e a si mesmas por meio da fantasia, da imaginação e da identificação com os personagens.

Nossa temática tenta compreender o processo de leitura como instância fundamental na formação integral dos sujeitos infantis. Entendendo que suas ações são permeadas pelo imaginário através do faz de conta, das brincadeiras e demais ações que vivenciamos no dia a dia da creche.

O prazer da leitura deve ser despertado desde o ventre materno, tornando-se parte da formação do futuro leitor ou leitora, em leituras significativas, como estímulo para a imaginação, sem falar na descoberta de novas culturas, hábitos e no enriquecimento do vocabulário de nossas crianças que carregarão por toda a sua vida.

PERCURSO E BREVE ANÁLISE

De início, apresentamos as proposições que possibilitam as práticas estabelecidas na Creche Municipal Lourdes Loureiro, localizada no bairro Cruzeiro, da cidade de Campina Grande. Funciona no horário integral de 07horas e 00 minutos até às 17 horas e 00 minutos, atendendo crianças da educação infantil na faixa etária de 2 a 3 anos nas turmas de maternal I e II, possui 05(cinco) salas de referência em vivências intencionais, 01(uma) cozinha, 06(seis) banheiros, refeitório, sala da gestão, 01(um) almoxarifado, área externa ampla, parque de areia, brinquedos (playground) e a creche tem cerca de 95 crianças matriculadas aproximadamente. O trabalho que é desenvolvido na creche citada sustenta-se no seu Currículo: Infâncias em Movimento, organizado em Percursos, Dimensões das Infâncias, Expectativas de Aprendizagem e Desenvolvimento das Crianças, organizados em um Instrumento de Planejamento com Intencionalidades Pedagógicas semanais.

ISSN: 2358-8829

O ponto de partida do trabalho é situar as próprias crianças quanto aos seus direitos de aprendizagem, coerentes com um percurso teórico-metodológico, tentando interagir e ampliar os seus conhecimentos num ambiente de amizade e de generosidade. Em nossa creche, inicialmente, temos o desafio de oportunizar às crianças revelarem o que já sabem ou pensam sobre o mundo que as rodeia.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida como estudo de caso com inspiração etnográfica. A inspiração etnográfica compreende-se como uma inserção sistemática no cotidiano da instituição, sustentada pela observação participante, pelo registro em diário de campo e pela atenção aos significados produzidos nas práticas, interações e relações entre crianças e adultos.

A escolha decorreu do interesse em compreender as práticas de leitura na Educação Infantil em sua materialização cotidiana, articulando condições institucionais, práticas pedagógicas e experiências das crianças. O estudo de caso possibilitou uma análise aprofundada e situada na Creche Lourdes Loureiro, localizada no Bairro Cruzeiro em Campina Grande/PB.

Na instituição Lourdes Loureiro, estamos tendo o privilégio de estar junto com as crianças no seu processo de conhecimento e na sua apropriação do mundo, também pelo universo da leitura.

Nossos momentos leitores pelos literários, são realizados diariamente, trazendo uma interessante contribuição para a formação de novos leitores, pois, entendemos a importância de criar espaços nos quais, a criança revele-se protagonista e vivencie a leitura de maneira prazerosa, possibilitando que o processo de formação articule aspectos teóricos e práticos, isto é, nos possibilite a experiência da práxis pedagógica, em compreender aspectos formativos na relação aprendente cotidiana das crianças.

Essas questões nos permitem refletir sobre nossas ações como professoras, compreendendo que, na medida em que a criança constrói seu conhecimento, está interagindo consigo, com o outro, com seu entorno, se posicionando, criando, observando, escolhendo, demonstrando interesse, preferências, e isto é importante para o seu processo de desenvolvimento.

Desse modo, através das experiências de leitura em nossa creche, estamos percebendo que as professoras devem, além de outras possibilidades, sempre procurar partir do que as crianças sabem, se interessam, revelam curiosidade, porque, através do seu olhar criativo e envolvente, nos convida a aprender com elas. Atualmente, devido ao

grande avanço técnico-científico-informacional, os meios de comunicação têm contribuído para que cada vez mais a criança estabeleça uma comunicação e compreenda tudo ao seu redor, de modo dinâmico e complexo. Assim, entendemos a importância das crianças vivenciarem a leitura no dia a dia no espaço da creche em que diferentes sujeitos interagem num dialogismo.

Dessa maneira, num processo comunicacional, nosso trabalho tem procurado compreender até que ponto as falas infantis possibilitam uma maior compreensão do papel histórico e social da educação infantil. Pretendemos apresentar, a partir do cotidiano das crianças, a forma pela qual as mesmas têm acesso à informação na vivência dos seus direitos de aprendizagem na apropriação da leitura como forma legítima de conhecer o mundo.

Portanto, o percurso histórico da educação infantil vai muito além da sala de referência, na qual se entendem e se compreendem as adversidades que as crianças passam para chegar à creche. Desse modo, os direitos de aprendizagem das crianças têm sido garantidos e efetivados na Creche Municipal Lourdes Loureiro, proporcionando momentos riquíssimos de práticas de leitura, seja através da contação de histórias, seja através da dramatização realizada pelas professoras e crianças a partir de uma simples leitura experienciada no cotidiano, na certeza de que “uma história pode ser escutada, mas também pode ser habitada”. Pode ser brincada, desenhada, cantada, dançada, dramatizada e transformada. Pode encontrar outra história e misturar-se às histórias que cada criança já carrega consigo”.

Logo, nossa discussão girou em torno da leitura cotidiana da Creche Municipal Lourdes Loureiro, que visou incentivar a formação de leitores desde a entrada no ambiente da creche.

Abramovich, 1989 (p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança, ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor. É ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão de mundo”.

Assim, ao introduzir a contação de histórias de forma lúdica na primeira infância, facilita a aproximação com o mundo das palavras e desperta o interesse pelos livros desde cedo. Como resultado, as crianças se tornam novas leitoras de forma natural, ampliando seu repertório cultural, criatividade, criticidade e desenvolvimento socioafetivo.

Como acentua a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), os eixos norteadores: Interações e a Brincadeira, buscando garantir os Direitos de Aprendizagem e o protagonismo das crianças.

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece elementos importantes para a análise da leitura na Educação Infantil ao afirmar a criança como sujeito ativo de seus processos de aprendizagem e ao organizar essa etapa a partir dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Entretanto, sua incorporação ao debate sobre a Educação Infantil exige uma leitura crítica que evite transformar tais direitos em prescrições homogêneas, desvinculadas das condições concretas em que as infâncias são vividas.

Por isso, o trabalho que vem sendo realizado na Creche Lourdes Loureiro buscou proporcionar às crianças a vivência dos seus direitos de aprendizagem, envolvendo-se com a leitura de maneira cotidiana. Temos procurado, numa perspectiva dialógica, vivências diversificadas que envolvam a criança no universo da leitura que favoreçam a apropriação do código linguístico no decorrer da sua caminhada escolar subsequentemente.

Muitas são as nossas intenções na creche. Uma leitura é sempre motivada por uma diversidade de questões políticas e epistemológicas. Muitas vezes, além dessas motivações, o principal objetivo é relacional, isto é, a criação de vínculos afetivos nos espaços de convívio da creche, entre crianças e demais pessoas que circulam nesse ambiente. No nosso caso, o trabalho na Creche Lourdes Loureiro tem conjugado tanto os objetivos políticos e epistemológicos quanto os relacionais, pois gostamos de estar na creche, dialogando com diferentes sujeitos, em especial, as crianças.

Neste estudo, as práticas de leitura serão tratadas como uma dimensão analítica da qualidade, e não como um segundo objeto paralelo. A questão central foi compreender se, e como a organização da leitura cria condições para que as crianças expressem seus repertórios, produzam culturas de pares, participem da construção do cotidiano e estabeleçam relações significativas com o território. Nessa perspectiva, as práticas de leitura se aproximam da capacidade institucional de assegurar direitos sem apagar diferenças.

A criança que acompanhamos é um ser em desenvolvimento, abrindo-se para o mundo. E o predomínio dos literários que sustentam basicamente nossas interações

ISSN: 2358-8829

leitoras promove ludicamente descobertas e conquistas à sua volta, se apoderando da novidade do mundo predominantemente pela fantasia, pela imaginação, pelo jogo, por experiências quase únicas de seu dia a dia antes do início da escolarização.

Um ser em que prevalece a espontaneidade, a gratuidade dos atos, o fazer de tudo o que se tem vontade, na hora, sem adiamentos. Um tempo interno e externo qualitativamente diferente do tempo do adulto. A creche tem por compromisso proporcionar às crianças acesso ao conhecimento, e a leitura contribui, sem dúvida, para que apresente um lugar na formação de leitores.

A oportunidade de ler e ter acesso à leitura de maneira dinâmica e cotidiana, ou seja, a disponibilidade de livros, representa um papel determinante no despertar do gosto pela leitura, seja através do cantinho da leitura, contar histórias com dramatização, contribuindo para a expressividade, comunicação e fala, ou quaisquer situações que favoreçam o prazer pelo universo da leitura no dia a dia da creche.

A partir dessa perspectiva, é possível observar uma abordagem mais abrangente e interdisciplinar da educação infantil, o que permite uma compreensão mais profunda e holística das realidades vivenciadas pelas crianças. Essa intersecção entre a Sociologia da Infância e a Educação Infantil abre espaço para uma reflexão mais ampla sobre as práticas de leitura e experiências sociais das crianças. Portanto, os principais resultados apontados destacam não apenas a introdução no universo das letras, mas também sua diversidade e relevância para a compreensão e promoção do bem-estar infantil no contexto sociocultural.

Tendo a literatura como eixo central do Projeto “Em Cada Conto, Um Novo Encanto’’, assumimos o compromisso de assegurar sistematicamente o engajamento das crianças em nossa unidade de Educação Infantil. Buscamos viabilizar oportunidades de descobertas e aprendizagens que articulem as dimensões estética, sensível, lúdica e prazerosa do desenvolvimento infantil.

Assim, ao trazermos as leituras experienciadas diariamente na Creche Municipal Lourdes Loureiro, através do Projeto ‘’Em Cada Conto, Um Novo Encanto’’ onde estamos envolvendo nossas crianças no gosto pela viagem no universo da leitura, deixando que sejam protagonistas de seu processo de desenvolvimento, tendo as crianças como parceiras qualificadas neste processo de conhecimento.

Portanto, os resultados preliminares trazem, desde o deslumbramento e encantamento por meio da leitura experienciada, um resultado que tem sido efetivado

com o envolvimento das crianças em jogos brincantes de contação de histórias, fomentando o gosto pela leitura e tornando-as, pouco a pouco, novas leitoras. Isso amplia sua visão de mundo, desperta o senso crítico, a criatividade e o envolvimento sociocultural e afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o gosto pelos livros nasce da experiência vivida, da exploração livre e das formas de leitura experienciadas no cotidiano da creche. Assim, aprendemos e compreendemos que a leitura não é inata, porém é construída socialmente.

Neste sentido, a Creche Lourdes Loureiro, por meio do Projeto “Em Cada Conto, Um Novo Encanto ”, tem proporcionado às crianças um cotidiano de práticas de leitura, desde a criação de espaços significativos em que o livro e a leitura são feitos com intencionalidade pedagógica.

Assim, as ideias da autora Tatiana Belinky pontuam que, para a formação de leitores, devemos espalhar livros e realizar a leitura junto com as crianças. A presença constante de livros no cotidiano constitui uma exigência importante e fundamental. Ou seja, a leitura é vista como uma necessidade humanizadora, provocando vivências que favorecem o desenvolvimento do leitor. A leitura não deve ser uma obrigação, mas sim um hábito vivo que humaniza e transforma.

Ademais, com a prática experienciada na creche que visa inculcar nas crianças um significado sobre a leitura criando espaços envolventes e convidativos para a exploração da leitura. Um dos pontos destacados por Melo (2016) é que a leitura de histórias contribui para a brincadeira simbólica, com a ocupação de papéis sociais, no exercício da imaginação que sustenta o brincar.

Conclui-se, a partir da experiência junto às crianças da Creche Municipal Lourdes Loureiro, que as práticas de leitura no dia a dia viabilizam a formação de leitores na primeiríssima infância, sendo de fundamental importância para as crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1997.

ISSN: 2358-8829

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). **Literatura e educação infantil: Livros, imagens e práticas de leitura.** Vol. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coords.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: **teoria, análise, didática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000. 287 p.